

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: um olhar para as potencialidades do aluno

High abilities/giftedness: a look at the potential of the student

Josiani Bernardo Calefi¹

Resumo: A inquietação inicial tem relação com a possibilidade dos docentes que ministram aula para o Ensino Fundamental e Médio obterem condições para que possam identificar alunos talentosos. Esta inquietação norteou este estudo, cujo objetivo principal é possibilitar aos docentes as condições necessárias para identificar alunos com indicativo de altas habilidades/superdotação e enriquecimento curricular, contribuindo para desenvolver de forma mais plena as potencialidades desses alunos. Este texto tem como referencial teórico Robert J. Sternberg, que propõe três tipos básicos de inteligência; Howard Gardner, que organiza a inteligência em oito blocos; Renzulli, que define superdotação a partir da Concepção dos Três Anéis e Políticas Educacionais. A abordagem metodológica é de enfoque qualitativo e bibliográfico. Este assunto se mostrou relevante, uma vez que se considerou a pouca veiculação do assunto altas habilidades/superdotação no Estado de Santa Catarina pelos docentes e instituições de Ensino Superior (IES). Os professores, por falta de conhecimento sobre a temática e devido ao “sistema”, estão tão preocupados em corrigir os alunos que esquecem ou ignoram os alunos talentosos. Diante deste contexto, percebe-se a necessidade de um olhar para as potencialidades do aluno, que não estão sendo atendidas satisfatoriamente.

Palavras-chave: Altas habilidades/superdotação. Enriquecimento curricular. Instrumentos de identificação.

Abstract: The initial concern relates to the possibility of teachers who teach classes for elementary and secondary education, conditions for them to identify talented students. This concern has guided this study, whose main objective is to enable teachers, necessary conditions to identify students with indicative of high abilities/giftedness and curriculum enrichment, helping to develop more fully the potential of these students. This text has as theoretical Robert J. Sternberg, who proposes three basic types of intelligence; Howard Gardner, who organizes intelligence into eight blocks; Renzulli, who defines giftedness from the Three Ring Conception of and Educational Policy. The methodological approach is qualitative and bibliographic approach. This issue proved relevant as considering the low placement of the subject high abilities/giftedness in the State of Santa Catarina, the teachers and higher education institutions (HEIs). Teachers, for lack of knowledge on the subject and because of the “system”, are so concerned to correct students who forget or ignore talented students. Given this context, we see the need for a look at the potential of the students, who are not being met satisfactorily.

Keywords: High abilities/giftedness. Curriculum enrichment. Identification tools.

Introdução

Considerando a pouca veiculação do assunto altas habilidades/superdotação no ambiente escolar, pelos docentes e IES, observa-se que poucas são as oportunidades educacionais oferecidas ao aluno com indicativo altas habilidades/superdotação para desenvolver de forma mais plena suas potencialidades. Devido a este fato, deparei-me com a questão: como possibilitar aos docentes do Ensino Fundamental e Médio condições para que possam identificar alunos talentosos?

Os professores, por falta de conhecimento sobre a temática e devido ao “sistema”, estão tão preocupados em corrigir os alunos que esquecem ou ignoram os alunos talentosos, como se seus talentos fossem invisíveis, porque estão muitos ocupados, preocupados com a dificuldade de aprendizagem. Esta situação se tornou um ciclo vicioso nas escolas, que até para atender a

¹Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSSELVI. Rodovia BR 470 - Km 71, nº 1.040. Bairro Benedito. Caixa Postal 191. CEP 89130-000 – Indaial/SC. Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090. Site: www.uniasselvi.com.br.

esta demanda inseriram nas instituições professores de reforço escolar. Diante deste contexto, percebe-se a necessidade de um olhar para as potencialidades da criança, que não estão sendo atendidas satisfatoriamente, e por isso acabam se desinteressando e desfocando das suas potencialidades.

Uma educação inclusiva deve levar em consideração a diversidade, ou seja, deve contemplar as diferenças individuais e oferecer experiências de aprendizagem conforme as habilidades, interesses e potencialidades dos alunos, inclusive daqueles com altas habilidades/superdotação.

Segundo dados do IBGE (2010), o Estado de Santa Catarina possui população de 6.248.436 (3,3% da população brasileira), e na sua capital está localizado o Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação – NAAH/S, instituído através do MEC no ano de 2006 em parceria com a Secretaria de Estado da Educação, na Fundação Catarinense de Educação Especial. Este núcleo dirige suas ações aos alunos matriculados na rede regular de ensino que tenham indicativo de altas habilidades/superdotação. Atualmente, o NAAH/S implementou neste ano seis polos de Atendimento Educacional Especializado – AEE em Santa Catarina nos municípios de Joinville, Tubarão, Florianópolis, Canoinhas, Itajaí e Lages. O Censo Escolar de 2015 evidenciou 314 alunos com altas habilidades em todo o Estado de Santa Catarina, um número pequeno referente à quantidade da população que nosso Estado possui. Assim, é preciso salientar e divulgar entre educadores que o aluno com altas habilidades/superdotação necessita de uma variedade de experiências de aprendizagem enriquecedoras, que estimulem seu potencial. Portanto, proponho com este estudo possibilitar aos docentes do Ensino Fundamental e Médio condições necessárias para identificar alunos com indicativos de altas habilidades/superdotação, proporcionando enriquecimento curricular e instrumentos de identificação de interesse.

Para responder à questão-problema, elegi como objetivo geral possibilitar aos docentes do Ensino Fundamental e Médio algumas condições para identificar alunos com indicativo de altas habilidades/superdotação e enriquecimento curricular, e assim desenvolver de forma mais plena as potencialidades do educando.

Para este fim, usarei como referencial teórico Robert J. Sternberg, que propõe três tipos básicos de inteligência: inteligência analítica, inteligência criativa e inteligência prática; Howard Gardner, que organiza a inteligência em oito blocos: inteligência linguística, inteligência lógico-matemática, inteligência musical, inteligência espacial, inteligência cinestésica, inteligência interpessoal, inteligência intrapessoal e a inteligência naturalista; Renzulli, que define a superdotação a partir da Conceção dos Três Anéis, que inclui os seguintes componentes: habilidades acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade, políticas educacionais; e alguns autores consultados na página do MEC.

Conceitos de altas habilidades/superdotação

Muitas pessoas têm ideias erradas a respeito do assunto altas habilidades/superdotação, as quais se encontram fortemente enraizadas no pensamento popular, entendem que superdotação é um fenômeno raro e que são poucos alunos de nossas escolas que poderiam ser considerados superdotados. Segundo Fleith (2007), o que pode ser salientado é que, se realmente as condições forem inadequadas, dificilmente o indivíduo com um potencial maior terá condições de desenvolvê-lo.

Há uma confusão com relação aos termos superdotação e genialidade, os quais não são sinônimos. “O gênio seria aquele indivíduo reconhecido por ter dado uma contribuição original

e de grande valor para a sociedade, por exemplo, Einstein, Darwin, Picasso” (FLEITH, 2007, p. 12).

Afinal, quem são os indivíduos com indicativo de altas habilidades/superdotação? Muitas são as referências com relação a esta temática. O MEC, no documento Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008, p. 13), considera que:

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

O Conselho Nacional de Educação, na Resolução 4, define alunos com altas habilidades/superdotação como aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade (BRASIL, 2009). O conceito de altas habilidade/superdotação utilizado em Santa Catarina (SANTA CATARINA, 2006, p. 24) afirma que:

Os educandos com altas habilidades são aqueles que apresentam notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento criativo ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para artes e capacidade psicomotora.

O NAAH/S de Santa Catarina atende a alunos com indicativo de altas habilidades/superdotação, que frequentam as oficinas de lógica e matemática, leitura e produção textual, robótica educacional, artes plásticas e atividades exploratórias, e estão em processo de avaliações na área da pedagogia e psicologia. Os alunos que confirmarem os indicadores de altas habilidades/superdotação serão convidados a participar de oficinas, conforme a sua área de interesse. O Censo Escolar (INEP, 2015) evidenciou 314 alunos com altas habilidades, um número pequeno referente à população de Santa Catarina. Diante desta perspectiva, ressalta-se a necessidade de um olhar para as potencialidades do aluno, no âmbito escolar, para que possamos aumentar esse número, pois investir em talentos é fazer um bem para a sociedade.

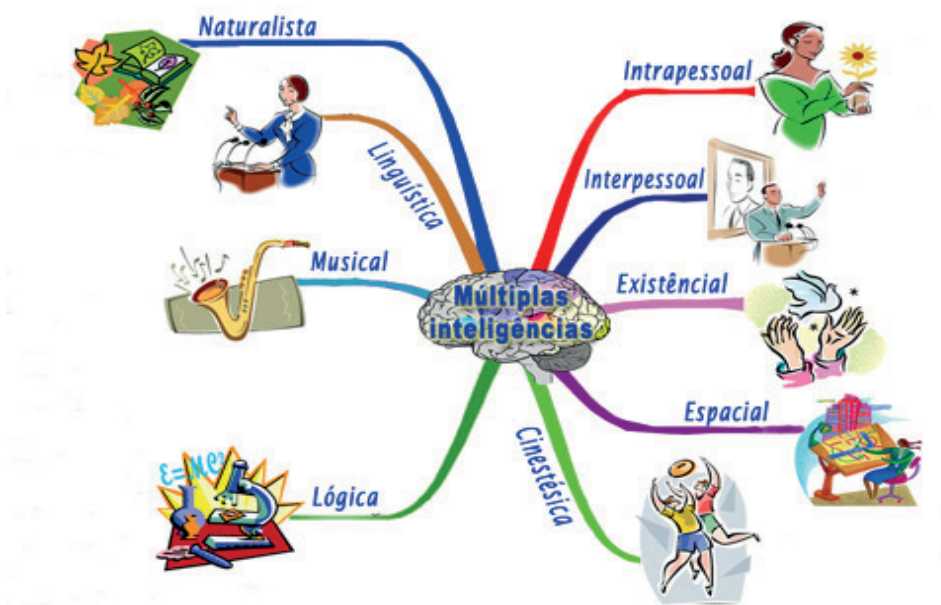
Concepção de inteligência dos seguintes autores

O autor Robert J. Sternberg (apud ALENCAR; FLEITH, 2001) é representante do enfoque cognitivo da inteligência, considerando-a como habilidade de resolver novos problemas intelectuais. Ele propõe três tipos básicos de inteligência: inteligência analítica – direcionamento consciente dos processos mentais para se analisar e avaliar ideias, resolver problemas e tomar decisões; Inteligência criativa – habilidade de ir além das ideias já conhecidas para gerar novas e interessantes ideias; Inteligência prática – habilidade de traduzir teoria em prática e ideias abstratas em realizações práticas.

Uma das teorias mais conhecidas é a de Gardner: a teoria das múltiplas inteligências. Opondo-se ao conceito de inteligência geral, Gardner (2000) mostra que todos os indivíduos são inteligentes, mas de maneira diferente, e que suas inteligências serão reforçadas, desenvolvidas ou não, dependendo dos estímulos que receberem do ambiente e da cultura que os cercam. Sendo assim, algumas inteligências são relativamente independentes das outras e podem ser modeladas, combinadas numa multiplicidade de maneiras de serem adaptadas pelos sujeitos e por suas culturas.

Gardner (2000) organiza a inteligência em oito blocos: inteligência linguística, que é um tipo de inteligência apresentada pelos poetas; inteligência lógico-matemática, que é a capacidade lógica em matemática e a capacidade científica; inteligência espacial, que é a capacidade de formar um modelo mental de um mundo espacial e ser capaz de manobrar e operar utilizando este modelo; inteligência musical; inteligência cinestésica, que é a capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos utilizando o corpo inteiro ou partes; inteligência interpessoal, que é a capacidade de compreender outras pessoas; inteligência intrapessoal, que é a capacidade de compreender a si mesmo; a inteligência naturalista diz respeito à habilidade de ver padrões complexos no ambiente natural. Há também a inteligência existencial ou espiritual, mas ainda está em processo de investigação, abrangendo a capacidade de refletir sobre questões fundamentais da existência. Seria característica de líderes espirituais e pensadores filosóficos.

Figura 1. Múltiplas inteligências de Gardner



Fonte: Disponível em: < <http://image.slidesharecdn.com/inteligenciasmultiplas-140518090036-phppp01/95/inteligencias-multiplas-2-638.jpg?cb=1400403689>>. Acesso em: 6 jun. 2016.

Entre os estudiosos cujas concepções vêm sendo mais conhecidas está o psicólogo educador norte-americano Renzulli (1989 apud FLEITH, 2007), que define superdotação a partir da Concepção dos Três Anéis, pois para ele a superdotação é o resultado da interação de três componentes: habilidades acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade.

O componente “habilidade acima da média” diz respeito tanto a habilidades gerais como a habilidades específicas. “Envolvimento com a tarefa” constitui-se no componente motivacional e representaria a energia que o indivíduo canaliza para resolver um dado problema ou tarefa. No último componente, a criatividade, também presente na concepção de superdotação, o indivíduo tem capacidade de deixar convenções de lado quando apropriado, fluência, flexibilidade, originalidade e busca novas formas de se fazer algo (REZULLI, 1989 apud FLEITH, 2007, p. 22).

Figura 2. Os três anéis de Renzulli



Fonte: SER PONTE E TRAVESSIA. Disponível em: <http://3.bp.blogspot.com/-fxIHDHhP23Q/T5dD-Hx0u0I/AAAAAAAAAS4/KrK6uLjLHM/s1600/modelo_renzulli.gif>. Acesso em: 6 jun. 2016.

Nem sempre a criança apresenta este conjunto de traços desenvolvidos igualmente, mas, se lhe forem dadas oportunidades, poderá vir a desenvolver amplamente todo o seu potencial, por isto a necessidade de se oferecer oportunidades educacionais fundamentais e variadas para que um número maior de crianças possa desenvolver e apresentar comportamentos de superdotação.

Características sociais e emocionais dos alunos com altas habilidades/superdotação

Muitos estudiosos na área de superdotação têm se preocupado com questões relacionadas aos aspectos sociais, emocionais e de personalidade manifestada por esses indivíduos com altas habilidades/superdotação, para derrubar mitos de que indivíduos superdotados são susceptíveis a comportamentos de isolamento, depressão e até loucura. A maioria apresenta comportamentos inusitados e diferenciados para sua época e cultura, mas, se o superdotado for atendido em suas necessidades, tende a uma vida próspera e feliz.

Um aspecto muito frustrante verificado em algumas crianças superdotadas é saber como administrar o seu desenvolvimento desigual, conhecido como desenvolvimento assíncrono, ou seja, o descompasso entre o desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicomotor e sua potencialidade.

Esse desenvolvimento aparece quando alguma das capacidades humanas se desenvolve mais que as outras. Está presente em crianças que não parecem brilhantes, mas se destacam jogando bola, por exemplo. Naquelas que têm um raciocínio muito rápido, mas são lentas ao expressá-lo. Em crianças que apresentam dificuldades na alfabetização, mas são destacadamente rápidas e fluentes administrando pequenas vendas e lidando com dinheiro. Às vezes são pessoas que, mesmo adultas, desenvolveram seu potencial intelectual e/ou motor, mas com um desenvolvimento emocional que parece não ter seguido no mesmo ritmo (CUPERTINO, 2008, p. 22).

Esses fatores, associados a um ambiente inadequado, podem causar dificuldades afetivas

nos superdotados. “Destá forma, o superdotado requer um ambiente estimulante que ofereça oportunidades que atendam às suas necessidades emocionais, ajudando-o a aplicar suas habilidades verbais e de compreensão avançadas às suas experiências afetivas” (FLEITH, 2007, p. 48).

Alguns problemas emocionais mais frequentes que podem ser encontrados nos indivíduos superdotados ocorrem devido à intensa sensibilidade, curiosidade e assincronia de desenvolvimento.

Dificuldades nos relacionamentos sociais; dificuldade em aceitar críticas; não conformismo e resistência a autoridades; recusa em realizar tarefas rotineiras e repetitivas; excesso de competitividade; intensidade de emoções; preocupações éticas e estéticas; ansiedade; persistência; autoconsciência elevada (DAVIS; RIMM, 1994, p. 33 apud FLEITH, 2007, 48-49).

Delou (1987 apud FLEITH, 2007) elaborou uma lista de indicadores de superdotação que serve de parâmetros para observação de alunos em sala de aula. Alguns exemplos destes indicadores são:

O aluno demonstra prazer em realizar ou planejar quebra-cabeças e problemas em forma de jogos; o aluno mantém e defende suas próprias ideias; o aluno sente prazer em superar os obstáculos ou as tarefas consideradas difíceis; o aluno dirige mais sua atenção para fazer coisas novas do que para o que já conhece e/ou faz; o aluno usa métodos novos em suas atividades, combina ideias e cria produtos diferentes; o aluno põe em prática os conhecimentos adquiridos (DELOU, 1987, apud FLEITH, 2007, p. 57).

Diante destas perspectivas, o docente precisa prestar atenção em seus alunos, para que eles possam ter a oportunidade de ser direcionados ao caminho certo. O docente na sala de aula precisa enxergar além daquele aluno, precisa ter um olhar que vá ao encontro de suas necessidades.

Instrumentos de identificação

De acordo com Delou (2001), sabe-se que alunos com altas habilidades/superdotação escondem capacidades e potencialidades em inúmeras histórias de fracasso escolar, a fim de não serem excluídos do convívio social por serem inteligentes ou por serem capazes de desempenho escolar bem-sucedido. Por isto, torna-se necessário, o quanto antes, identificar esses alunos com indicativos de altas habilidades/superdotação.

A identificação desses alunos, na escola, deve se basear no programa a ser implementado para o atendimento de suas necessidades, a utilização de várias fontes de coleta de dados (entrevistas, observações, sondagens do rendimento e desempenho escolar, análise de produções, entre outros), no conhecimento das características específicas desse aluno e das diferentes fases de desenvolvimento pelas quais as pessoas passam em cada faixa etária.

Os docentes devem conhecer seus alunos, dialogar bastante, descobrir o que eles trazem em sua bagagem, para aos poucos irem inserindo os conteúdos propostos. É interessante montar um mapa de interesses, com várias questões, para que com este instrumento o educador possa descobrir as angústias, alegrias, desejos etc. de seus alunos, facilitando na construção do seu planejamento, tornando-o flexível para assim atender a todos. Diante desta perspectiva, poderá até detectar no seu aluno alguma habilidade, contribuindo para desenvolvê-la com mais inten-

sidade. Contudo, poderá descobrir até que ele poderá ser uma criança que tenha indicativo de altas habilidades/superdotação. Chagas, Rodrigues e Pereira (2007 apud FLEITH, 2007) criaram modelos de sugestões de atividades para mapear os interesses, estilos de aprendizagem e habilidades dos alunos, no livro “A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação”, volume 2, atividades de estimulação de alunos. É muito interessante que os docentes tenham conhecimento deste material, pois isto irá ajudá-los a conhecer melhor seus alunos, auxiliando na construção de um currículo flexível, oportunizando aos alunos a construção de seu próprio conhecimento de acordo com seu ritmo.

Estratégias de enriquecimento curricular

As escolas devem estar preparadas para a diversidade, os projetos pedagógicos devem ser flexíveis para que possam atender a todos. Raros são os alunos identificados, pois os alunos com altas habilidades são considerados, muitas vezes, apesar de excepcionais, trabalhosos e indisciplinados, acabando por abandonar a escola, por deixá-los de fora dos serviços especiais de que necessitam, como o enriquecimento e o aprofundamento curricular. Muitas vezes, eles deixam a escola por desmotivação e por dificuldades de relacionamento.

Renzulli (1986 apud FLEITH, 2007) propõe o modelo de enriquecimento escolar com o objetivo de tornar a escola um lugar onde os talentos fossem identificados e desenvolvidos. As propostas apresentadas no modelo de enriquecimento escolar são bastante flexíveis, o que viabiliza a sua adaptação a qualquer realidade escolar e sua aplicação em qualquer ano ou modalidade de ensino, independentemente do contexto social. Os exemplos de enriquecimento escolar aqui expostos não são modelos inéditos. Este modelo propõe o desenvolvimento de três tipos de atividades: experiências exploratórias, atividades de aprendizagem e projetos individuais ou em grupos.

Atividades exploratórias gerais expõem os alunos a tópicos, ideias e campos do conhecimento que normalmente não fazem parte do currículo regular, mas são de interesse deles. São implementadas por uma variedade de procedimentos, como palestras, exposições, minicursos, visitas, passeios e viagens, assim como o uso de diferentes materiais audiovisuais, filmes, programas de televisão, internet, entre outros. Atividades de aprendizagem para ajudar o aluno a aprender “como fazer”, usando metodologia adequada à área de interesse, fornecendo instrumentos e materiais, ensinando técnicas que contribuam para o desenvolvimento de habilidades criativas e críticas, habilidades de pesquisa e habilidades pessoais, como liderança, comunicação, autoconceito etc. Projetos desenvolvidos individualmente, ou em pequenos grupos, com o objetivo de investigar problemas reais, aprofundar o conhecimento em uma área de interesse, usar metodologias apropriadas para resolver os problemas, gerar conhecimento. Nesses projetos, os alunos trabalham com recursos humanos e materiais avançados, são encorajados a dialogar com profissionais que atuam na área investigada e a apresentar seus produtos a uma audiência (RENZULLI, 1986 apud FLEITH, 2007, p. 76-77).

Fleith (2007) salienta que os professores devem ser criativos e ter autonomia para planejar as atividades de enriquecimento de tal forma que todos aproveitem as muitas e variadas oportunidades para fazer descobertas e se tornarem bem-sucedidos na elaboração de produtos, serviços e aprendizagens significativos e autênticos. Ela destaca outras características de enriquecimento escolar:

As atividades são dinâmicas e retroalimentadas pelos interesses dos alunos; as atividades favorecem a autonomia do aluno ao longo de todo o processo, em todos os níveis; os alunos são responsáveis por solucionarem os problemas que encontram

durante o processo; a iniciativa do aluno é valorizada e suas propostas acatadas, ainda que não sejam colocadas em prática imediatamente; o(s) aluno(s) têm autonomia para tomar decisões; é possível a realização de vários projetos simultâneos e o atendimento personalizado/individualizado dos interesses e demandas individuais; o professor é o mediador no processo de construção do conhecimento; os alunos mobilizam a comunidade, quando envolvem a sua rede de relacionamentos na realização das atividades; é possível planejar atividades significativas que atendam aos interesses individuais ou de pequenos grupos e, ao mesmo tempo, oportunizar atividades exploratórias significativas para um grupo que não está interessado no assunto; a atividade de enriquecimento tipo III deve resultar em um produto com aplicação social (FLEITH, 2007, p. 63).

É interessante ressaltar uma estratégia bastante utilizada pelos docentes, o portfólio, um guia para explorar os interesses, estilos e habilidades do aluno. Fleith (2007) classifica este instrumento de portfólio do talento total.

O portfólio do talento total foi desenvolvido para identificar e maximizar o potencial de cada aluno. Trata-se de um processo sistemático, por meio do qual inventários de interesse, estilo de aprendizagem e de expressão e produtos elaborados pelo aluno são coletados, ajudando tanto aluno quanto professor a tomar decisões a respeito de seu trabalho (FLEITH, 2007, p. 58).

É notório que o docente deve ser um bom observador, para poder organizar melhor sua ação em sala de aula, auxiliando nas informações geradas sobre o aluno com alto potencial, facilitando a prática docente em termos do planejamento de aula, seleção de estratégias de ensino e métodos de avaliação do desempenho escolar.

Aceleração

A aceleração é um dos serviços que a escola pode oferecer para aqueles alunos que se encontram “adiantados”, permitindo-os avançar e cumprir em menor tempo as séries escolares. “Acelerar implica decidir que a competência e não a idade será o critério determinante para que o indivíduo obtenha acesso a um currículo e experiências acadêmicas mais adiantadas” (VIRGOLIM, 2007, p. 63). É importante lembrar que o artigo 24 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) estabelece que, [...] independentemente de escolarização anterior, mediante avaliação feita pela escola, que defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato, seja permitido ao aluno sua inscrição na série ou etapa adequada, conforme regulamentação do respectivo sistema de ensino (BRASIL, 1996, s. p.).

Este artigo deixa claro que é tarefa da escola a reclassificação do aluno, através de uma avaliação escolar que constate que o aluno esteja apto para avançar, por seu grau de desenvolvimento e experiência, independentemente da escolarização documentalmente comprovada; a escola poderá permitir a matrícula do aluno no ano ou etapa mais adequada ao seu desenvolvimento. Virgolin (2007) nos diz que, desta forma, há a possibilidade de entrada precoce na universidade, o que também possibilita a entrada mais cedo do aluno no mercado de trabalho.

Considerações finais

Diante de minhas pesquisas, percebeu-se que a garantia de uma educação inclusiva não depende somente de leis, principalmente na área das altas habilidades/superdotação. É preciso que os educadores acordem e aceitem esta realidade, pois há necessidade de aperfeiçoamento,

de formação continuada, de aprofundamento nesta temática, pois a cada ano iremos receber alunos diferentes, por isto a necessidade de trabalhar com um currículo flexível baseado na igualdade de oportunidade, para que possamos incluir todos os educandos, gerando uma sociedade mais justa e cidadã. Contudo, identificar talentos e desenvolver suas potencialidades é tarefa do educador.

É importante ressaltar que a identificação de alunos com indicativos de altas habilidades/superdotação é uma tarefa complexa, por isto constam neste artigo informações importantes, porém é imprescindível a observação do professor, o qual auxiliará nas informações geradas sobre o aluno com alto potencial, facilitando a prática docente em termos do planejamento de aula, seleção de estratégias de ensino e métodos de avaliação do desempenho escolar.

Precisamos informar aos docentes a importância de um olhar para as potencialidades do aluno – que vêm perdendo o foco a cada dia, porque não estão sendo atendidas satisfatoriamente, por isso acabam se desinteressando e desfocando das suas potencialidades –, para que possamos diminuir o grande desperdício de potencial em nosso estado. Acredito que este é o caminho a seguir, pois investir em talentos é fazer um bem para sociedade.

Com esta pesquisa tomamos conhecimento do conceito de altas habilidades/superdotação, inclusive o conceito adotado em Santa Catarina. Identificamos os sinais de possíveis alunos com indicativos de altas habilidades/superdotação, os pontos fortes, suas necessidades cognitivas, sociais e afetivas peculiares, através dos instrumentos de interesses, oferecendo-lhes oportunidades de construir seu próprio conhecimento no seu próprio ritmo, por meio das estratégias de enriquecimento curricular.

Referências

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, Denise de Souza. **Superdotados**: determinantes, educação e ajustamento. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/superdotacao.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2014.

ANTUNES, Celso. **Como identificar em você e em seus alunos as inteligências múltiplas**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2001.

BRASIL. **IBGE. Censo 2010**. 2010. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 6 jun. 2016.

_____. MEC. **Conselho Nacional de Educação. Resolução 4**. 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13684:resolucoes-ceb-2009>. Acesso em: 6 jun. 2016.

_____. Resolução CNE/CEB 4/2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 5 de outubro de 2009, Seção 1, p. 17. Disponível em: <peei.mec.gov.br/arquivos/Resol_4_2009_CNE_CEB.pdf>. Acesso: 10 mar. 2014.

_____. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 7 de janeiro de 2008. Disponível em: <portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2014.

_____. **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: volume 1: orientação a professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab2.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2014.

_____. **Educação infantil**: saberes e práticas da inclusão: altas habilidade/superdotação. 4. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab2.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2014.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96**. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 7 jun. 2016.

CUPERTINO, Christina Menna Barreto. **Um olhar para as altas habilidades**: construindo caminhos. Secretaria da Educação, CENP/CAPE. São Paulo: FDE, 2008. Disponível em: <http://cape.edunet.sp.gov.br/cape_arquivos/Um_Olhar_Para_As_Altas_habilidades.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2016.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. **Identificação de superdotados**: uma alternativa para a sistematização da observação de professores em sala de aula. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2001.

FLEITH, Denise de Souza (Org). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: volume 2: atividades de estimulação de alunos. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab2.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2014.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

INEP. **Censo Escolar**. Instituto Nacional de Educação e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo>>. Acesso em: 6 maio 2016.

SANTA CATARINA. **Política de Educação Especial do Estado de Santa Catarina**: proposta/coordenador Sérgio Otavio Bassetti. São José: FCEE, 2006.

VIRGOLIM, Angela M. R. **Altas habilidades/superdotação**: encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

Artigo recebido em 15/06/16. Aceito em 18/08/16.